

#week 27/2021



Acesse as notícias mais importantes que impactarão as operações do comércio internacional desta semana.

Nós da JM vivenciamos diariamente o comércio internacional e temos a missão de informar todo este cenário aos nossos clientes e aliados.

Aproveite e compartilhe com seus melhores amigos!



Após seis semanas de apreciação, quando rompeu o patamar de R\$5,00/US\$ pela primeira vez desde junho de 2020 e se aproximou de R\$4,90/US\$, o real fechou a semana móvel encerrada em 1 de julho com o pior desempenho entre as principais moedas. Projeta-se que a taxa de câmbio encerre 2021 cotada a R\$5,05/US\$.

Embora o dólar tenha se valorizado frente a todas as principais moedas, avalia-se o enfraquecimento recente do real foi amplificado pela percepção de maiores riscos para a agenda de reformas, dado o clima político. Considera-se que o desempenho deste período é um lembrete da fragilidade da melhora observada

recentemente nos mercados, dadas as incertezas e desafios que a economia brasileira ainda precisa superar, especialmente na esfera fiscal.



Após seis semanas de achatamento, a curva de juros inclinou significativamente para cima. Desde a última quinta-feira (24 de junho), a ponta curta da curva (futuro de DI com vencimento em janeiro de 2023) caiu para 7,12%, enquanto a ponta longa da curva (futuro de DI com vencimento em janeiro de 2027) subiu para 8,62%. Como resultado, a inclinação da curva neste segmento aumentou.

O alívio na ponta curta foi impulsionado por um IGP-M abaixo do esperado em junho (a primeira surpresa negativa significativa nas divulgações de inflação em algum tempo) e possivelmente também pela visão de alguns economistas de que o aumento dos custos de eletricidade gerados por valores mais elevados das bandeiras tarifárias em 2021 (decididos pela Aneel, órgão regulador do setor, nesta semana) podem gerar uma devolução de baixa na inflação de 2022.



Espera-se que o IPCA de junho (a ser divulgado na quinta-feira, 8 de julho) suba, o que implica uma aceleração anual para +8,4% a/a (de +8,1% a/a em maio), o maior patamar desde setembro de 2016. Em termos mensais, a maior contribuição da desaceleração comparada com maio virá de preços regulados, determinada por um alívio (de curto prazo) em preços de energia elétrica. Nos preços livres, o maior arrefecimento virá na inflação de bens industriais, que deve desacelerar (vindo de 1,28% em maio) – embora esta ainda seja uma variação sazonal alta, suficiente para manter a média móvel de três meses dessazonalizada e anualizada em torno de 12%. Serviços devem desacelerar um pouco, para o nível (ainda baixo) de 2,6%. Contudo, o núcleo de serviços deve subir, uma leitura sazonalmente alta, que deve manter esta

medida em torno de 4,2%. Finalmente, alimentação no domicílio deve subir apenas 0,09% m/m, basicamente em linha com padrões sazonais.



A confiança do empresariado subiu em junho. De acordo com a FGV, o índice de confiança do empresariado subiu 4,6% em junho, atingindo virtualmente o patamar neutro de 100 pontos e registrando os maiores valores desde 2013. O resultado de junho implica um crescimento no 2T21 de 4,9%, mais que compensando o recuo de 3,4% visto no 1T21. Em relação ao setor industrial, o índice de confiança cresceu 3,3%, insuficiente para evitar uma contração no trimestre (-2,5%).

Produção industrial cresce em maio. O índice mostrou alta de 1,4% m/m-sa, refletindo um crescimento da indústria extrativa (+2,0%) e da indústria de transformação (+1,2%). Este resultado encerrou uma sequência de três quedas, mas foi insuficiente para evitar uma contração de 3,4% desde janeiro.

Os últimos dados do mercado de trabalho mostrando tendencia de recuperação. De acordo com a PNAD, do IBGE, a taxa de desocupação ficou em 14,7% nos três meses até abril (consenso: 14,7%; estimativa Santander: 14,8%). A maior contribuição para o resultado veio do setor de serviços. Avaliamos que o mercado de trabalho continua frágil e ocioso, principalmente levando em conta os trabalhadores informais, não captados pelo CAGED.



O aumento de casos de coronavírus ligados à variante Delta vem preocupando cada vez mais alguns países europeus. No Reino Unido o aumento é mais notável, embora permaneça concentrado entre a população não vacinada e não tenha culminado em aumento significativo nas hospitalizações e mortes. Nota-se também um aumento de casos na Espanha e, principalmente, em Portugal. O cenário base segue sendo que a pandemia permanecerá sob

controle no continente, mas há um receio de que uma piora possa prejudicar a atividade econômica no verão europeu, principalmente em países mais dependentes de atividade turística.

Na próxima semana teremos a divulgação da ata da última decisão de política monetária do [FOMC](#). A ata tem particular importância pois trará mais informações sobre as discussões entre os membros do comitê na última reunião, na qual surpreenderam os mercados sinalizando duas altas de juros para 2023. Além disso, também serão divulgados os dados de crédito de junho na China, que vêm de uma sequência de surpresas negativas, como reflexo de um aperto creditício promovido pelo banco central chinês.

Nos mercados financeiros globais o cenário foi misto para as bolsas nos principais mercados, mas com o [S&P 500](#) encerrando a semana em alta e renovando as máximas históricas. O dólar se fortaleceu contra as moedas de países de G10 e a curva de juros norte-americana teve queda em todos os vencimentos.



A situação atual dos fretes internacionais continua incerta, apesar de uma leve melhora no cenário asiático, a previsão é de um aumento nas próximas semanas, atualmente temos fretes atingindo a incrível marca de USD 11.000.

O EFEITO CASCATA DOS FRETES

Existem vários fatores que contribuíram para o aumento dos fretes, entre eles e o principal ainda é o covid-19.

Na china por exemplo, surgiu novos casos e isso fez com que as medidas restritivas voltassem a acontecer, em alguns casos, até um novo lockdown.

O resultado disso? Um efeito cascata...

Congestionamentos nos portos, escassez de equipamentos, armazéns lotados e os fretes nas alturas. E isso é mundial, infelizmente.

POSTURA DOS ARMADORES

Outro fator de suma importância nesse cenário, é a postura dos armadores diante dessa situação, tentando manter uma rotatividade maior de equipamentos, visando minimizar os prejuízos financeiros, armadores que antes disponibilizavam free-time de 20 a 27 dias, hoje ofertam 14 a 16 dias.

em virtude disso, os armazéns portuários estão cada vez mais lotados, isso porque os importadores visando fugir do fantasma chamado **DEMURRAGE**, optam por desovar suas cargas.

NOVAS ORIGENS

Com a chegada de julho, os importadores começam a se preparar para as compras de Natal e fim de ano, a procura está alta para fretes vindos dos portos chineses nesse período e esse é também um fator que contribui para os elevados valores do frete.

Uma solução para os importadores, é a procura por novas origens, apesar de ser uma situação mundial, existem algumas origens que ofertam fretes abaixo do visto no mercado atual, o Egito por exemplo é uma opção. Com fretes quase USD 7.000 a menos.



Embora a balança comercial de junho tenha sido inferior ao que se projetava (US\$11,6 bilhões), o superávit comercial de US\$10,4 bilhões se

tornou o maior resultado mensal da história e reforçou a percepção de que o Brasil dispõe de uma sólida posição externa. Entretanto, este desempenho não tem gerado maior fluxo de entrada de dólares no país, já que os exportadores continuam mantendo recursos no exterior.

Enquanto as importações vieram relativamente em linha com nossas estimativas (US\$17,7 bilhões versus US\$18,0 bilhões, respectivamente), as exportações registraram uma desaceleração peculiar nos últimos três dias de junho, algo que pode se mostrar como flutuação temporária à frente. Contudo, também pode estar ligada à desaceleração nas exportações de soja, que já alcançaram 46% da safra projetada para 2021. Usualmente, os produtores de soja exportam aproximadamente 65% de suas colheitas. Assim, a maior parte da contribuição da soja para o saldo comercial já foi realizada. Porém, isto não significa que a receita de exportações em geral deverá colapsar, já que outros itens importantes têm mostrado grande resiliência



5 Fatores Que Geram Prejuízos no Desembaraço Aduaneiro Da Carga

O despacho aduaneiro é um procedimento fiscal indispensável para o cenário do comércio exterior — é por meio dele que exportador e importador garantem o envio e recebimento de suas mercadorias. O objetivo é verificar como a mercadoria se adequa à legislação vigente e, principalmente, realizar de forma correta o cálculo dos impostos devidos.

Muitos são os erros detectados em relação ao regulamento aduaneiro, porém, isso nem sempre acontece por má-fé dos empresários. O volume de regras e condutas exigidas é grande, e, por vezes, as empresas acabam sendo penalizadas por alguns descuidos.

Pensando nisso, listamos, neste post, as 5 faltas mais comuns do desembaraço aduaneiro que podem trazer prejuízo para o seu negócio. Confira! [Leia Mais](#)

[Solicite Contato →](#)

[Site JM →](#)

Fontes das informações deste cenário comex JM

- Equipe JM
- Blog JM - <https://jmaduaneira.com.br/blog-jm/>
- Santander Brasil - Macro economic Research

Enviado por <http://jmaduaneira.com.br>

Rua Lídia Brígido | nº 600 | CEP 60.821-800 Parque Manibura | Fortaleza - CE | Brasil | www.jmaduaneira.com.br
comercial@jmaduaneira.com.br

Se deseja não receber mais mensagens como esta, [clique aqui](#).